ENTREVISTA A PELÉ, O REI DO FUTEBOL

redigir

Pelé

"O futebol me deu amor, reconhecimento e uma vida cheia de histórias"

EDSON ARANTES DO NASCIMENTO, conhecido como Pelé, ex-jogador brasileiro, aclamado mundialmente como "Rei Pelé", encantou o mundo com seus dribles e passes. Foi eleito o "Atleta do Século"; nomeado como Embaixador Mundial do Futebol e escolhido como Ministro dos Esportes. Aos 80 anos, Pelé concedeu entrevista a Ana Lúcia Amorim, jornalista da Folha da Cidade. A seguir, os principais trechos da entrevista.

Folha da Cidade: Pelé, sua trajetória no futebol é fascinante. Como foi o início de tudo isso?

Pelé: Tudo começou em Três Corações, Minas Gerais, minha cidade natal. Dondinho, meu pai, era jogador de futebol, e foi ele quem me incentivou. Nossa bola era de pano. Eu passava horas jogando na rua com os amigos, sem imaginar onde isso me levaria.

Folha: E como você engajou-se no futebol profissional?

Pelé: Comecei cedo, aos 10 anos, no infantojuvenil do Bauru Atlético Clube, em São Paulo. Lá, conquistei meu primeiro bicampeonato em 1954 e 1955. Aos 15 anos, fui levado ao Santos Futebol Clube. Em meu primeiro jogo-treino, marquei quatro gols, e no amistoso oficial contra o Corinthians, fiz dois. Daí minha carreira profissional deslanchou.

Folha: Você é reconhecido pelos títulos no Santos. Quais conquistas marcaram mais sua vida?

Pelé: Todas as conquistas foram, quer dizer, são marcantes, mas ser bicampeão da Taça Libertadores da América e do Mundial de Interclubes, respectivamente, em 1962 e 1963, foi incrível. Também fui artilheiro da Taça Brasil por anos consecutivos. Sinto-me orgulhoso em saber que ajudei o Santos a se tornar um dos maiores clubes do mundo.

Folha: A Seleção Brasileira sempre foi um destaque em sua carreira. Qual foi o momento mais emocionante, vestindo a camisa da seleção?

Pelé: A estreia, sem dúvida, está cravada no coração. Eu tinha apenas 16 anos quando joguei pela primeira vez contra a Argentina, no Maracanã. Também lembro – emocionado, puxa vida! – dos três títulos de Copa do Mundo, especialmente o de 1970, que foi a consagração do futebol brasileiro.

Folha: Sabemos que você teve desafios dentro e fora de campo. Como foi ser um ícone mundial e lidar com a fama?

Pelé: A fama foi uma bênção e um desafio. Ser chamado de Embaixador Mundial do Futebol e Atleta do Século foi extraordinário! Eu sempre soube da responsabilidade que eu tinha de representar o Brasil e o esporte da melhor maneira possível.

Folha: Aos 80 anos, você fez uma declaração sobre sua vida e seu legado...

Pelé: Aos 80 anos, agradeci a Deus pela saúde e pela oportunidade de ser bem recebido em todos os lugares por onde passei. Disse que espero que, quando chegar ao céu, Deus me receba tão bem quanto as pessoas me receberam aqui na terra. Isso resume o que o futebol me deu: amor, reconhecimento e uma vida cheia de histórias.

Folha: Por fim, o que você diria para os jovens que sonham em seguir os passos do Pelé?

Pelé: Diria para acreditarem nos sonhos, e, acima de tudo, trabalharem duro e manterem a humildade. O talento é importante, sim, mas é a dedicação que faz a diferença. Nunca desistam, e lembrem-se: o futebol é uma paixão que deve unir as pessoas, e não dividir.

(Por Gislaine Buosi)